

Líderes trocam as bolas

Parte econômica fica com médicos e vice-versa

RITAMARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

Médico, farmacêutico, bioquímico, originário de um estado agrícola como o Rio Grande do Sul, o deputado Ruy Nedel (PMDB) pretendia integrar a comissão de Ordem Econômica, de forma a ficar na Subcomissão de Agricultura e Reforma Agrária. Ou, numa segunda opção, a de Saúde. Com isso, atenderia sua vivência podendo lutar na Assembleia Nacional Constituinte por soluções de problemas dentro da sua área de especialização. Acabou na comissão de organização do Estado, relacionado na subcomissão de Organização Eleitoral e Partidária.

Ali ele não pretende trabalhar, anunciou, revoltado com os mecanismos que determinaram essa situação. Houve sorteio na bancada, critério contestado por outros deputados, uma vez que esse não é o único caso registrado na composição da Assembleia Nacional Constituinte. Muitos, porém, gritaram forte e acabaram contemplados com a vaga desejada, como é o caso de Vicente Bogo, contrarrâneo de Nedel, que ficou na Subcomissão da Reforma Agrária.

Os líderes partidários asseguraram que a destinação de vagas obedeceu à indicação do computador, o que elimina favorecimentos. Todavia, não conseguem explicar algumas discrepâncias registradas. Em outros casos, respaldam-se na eleição realizada pela bancada para justificar o encaminhamento da solução. De qualquer forma, houve muitos descontentes.

A Comissão da Ordem Econômica reuniu apenas líderes e políticos de expressão, obrigando uma luta intestina nas bancadas para que os constituintes conquistassem uma vaga por lá. Mas a deputada Miriam Portela (PDS-PI) não precisou brigar muito para sentar-se entre essas "estrelas". Seu partido aceitou sua primeira opção.

Enquanto isso, o deputado César Maia (PDT-RJ), economista respeitado e com vivência rica na sua área de especialização, não conquistou a vaga na Comissão de Ordem Econômica, indo parar na Comissão da Organização Eleito-



ral e Garantia das Instituições. Submetido a voto na sua bancada, foi fragorosamente derrotado por Luiz Salomão, o que, no entender do líder Brandão Monteiro, pode parecer estranho, mas representa a vontade dos pedetistas.

Os líderes, contudo, não demonstram preocupação com as dificuldades de adaptação desses "peixes fora d'água" nas suas comissões, nem temem que, por tais problemas, o resultado do trabalho acabe comprometido. O senador Fernando Henrique Cardoso disse que tudo foi feito com o sentido de acomodar tendências e pleitos, mas dentro de uma escassez de tempo que culminou nas muitas reclamações.

Entem, o líder Mário Covas se via às voltas com uma situação complicada. Não sabe ainda por erro de quem, a Comissão Tributária tinha 24 peemedebistas, quando só era prevista a presença de 11. Agora, brincou, me apontem os que devem sair e aceitarão sem problemas. Ele próprio, decidiu ser itinerante, encaixando-se nas comissões de acordo com a premissa da acomodação.

Na Ordem Econômica, outra figura que faltou foi a do deputado José Serra (PMDB-SP). Mas, estra-

nhamente, isso aconteceu por opção dele próprio, que prefere atuar na Tributação. Segundo contou, nunca pediu outro lugar que não o a ele destinado, porque está certo de que ali terá oportunidade de fazer um trabalho concreto e dos mais importantes.

Asdrubal Bentes (PMDB-PA) seria da Ordem Econômica, até por lógica, devido a sua história política. Foi presidente do Getat, advogado em questões de terra, com vasta experiência nesse setor. Realmente, confessou, chegou a obter a vaga, mas viu-se cercado de tamanha pressão que optou por uma jogada de prestígio: negociou o lugar pela presidência da subcomissão de Organização Partidária, aonde acredita que terá mais espaço de divulgação.

O critério adotado para as designações, assegura o deputado Miro Teixeira, vice-líder do PMDB encarregado de conduzir o assunto, obedeceu a respostas de opções dadas a um questionário distribuído na bancada e depois tabulado no computador. Então, não existem erros, comenta, mas complicações políticas.

O deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) queria participar da Ordem Econômica,

aonde o Rio de Janeiro só dispunha de uma vaga. Ele disputou com Ronaldo César Coelho, Gustavo Faria e Dernisar Arneiro. Ganhou a eleição e a suplência ficou para Arneiro, levando Ronaldo, também ligado à área econômico-financeira para a Comissão de Organização Eleitoral.

O deputado Daso Coimbra (RJ) recusou-se a passar por um sorteio na sua bancada pela vaga na Sistematização, lembrando que nela estão incluídos os mais experientes políticos, com largos serviços prestados. Preferiu se acomodar na vaga disponível na Comissão da Ordem do Estado.

Nem sempre essas situações são assimiladas com bom humor. Ruy Nedel assegura que o líder Mário Covas, que batizou de asseccla, pelo isolamento com que tratou esses problemas, não seguiu a indicação das bancadas ao pé da letra. E que senão teria ficado em lugar compatível à sua especialização.

Assinala, ainda, que as comissões e subcomissões seriam mais produtivas se agrupassem pessoas por área de interesses e especialização. Não bastassem tantos problemas, Nedel foi surpreendido ainda por uma articulação vitoriosa de entidades gaúchas que acabaram beneficiando o deputado Vicente Bogo com um lugar na Ordem Econômica.

Enquanto Nedel se sente alijado da Constituinte e ameaça não participar da Ordem Eleitoral, reclamando ainda que a vaga extra para o Rio Grande do Sul na Ordem Econômica deveria ter sido preenchida na bancada, Bogo esbanja alegria pela conquista do lugar.

Preterido no sorteio, Vicente Bogo não tinha muitas saídas. Único constituinte lançado candidato pelos trabalhadores rurais, queria uma posição que assegurasse sua participação nas questões ligadas à reforma agrária. Quando perdeu, ofereceram a Sistematização, que não aceitou. E foi à luta. Articulou na bancada, vieram representantes da Contag, das Federações de Agricultores, dos Sindicatos, todos cobrando espaço aos líderes partidários, que acabaram cedendo ao que Bogo chama de vitória da mobilização popular.